

Número 11
25 de setembro de
2020

BOLETIM COMISSÃO ESPECIAL SITUAÇÃO/BENCHMARKING

Este boletim sistematiza os dados levantados pela Comissão Especial Situação/Benchmarking criada pela PORTARIA 703 DE 23 DE JULHO DE 2020 e composta por: RENATO LUIS PINTO MIRANDA, JONAS AUGUSTO CARDOSO DA SILVEIRA, RITA DE CASSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA, MARIA BETÂNIA FERNANDES NETO, AILLA GABRIELLI COSTA SILVA, JAILTON SOUZA LIRA, JOSÉ ALEX CARVALHO DE FARIAS e GEINNY ISA BARBOSA OLIVEIRA.

Este boletim apresentará os dados das Dimensões Saúde, Acadêmica, Infraestrutura e Administrativa.

Dimensão Saúde

Segundo publicação da Organização Mundial da Saúde do dia 17 de setembro, existem 36 vacinas para a COVID-19 em testes clínicos, sendo que nove estão em Fase 3. Estudos clínicos de Fase 3 são aqueles realizados com milhares de pessoas a fim de analisar a eficácia da vacina na proteção contra o novo Coronavírus. Além da avaliação da eficácia, outro aspecto fundamental nesta etapa no desenvolvimento de vacinas é a capacidade de identificar eventos adversos raros, uma vez que se trabalha com um tamanho amostral especialmente grande, os quais poderiam ter passado despercebido nas fases anteriores. Uma vez detectada a eficácia da vacina na Fase 3, ela está apta para ser considerada pelos agentes regulatórios dos países para iniciar sua produção e/ou distribuição.

Até o momento, há o registro de quatro vacinas sendo testadas no Brasil: ChAdOx1 nCoV-19 (Oxford University e AstraZeneca – duração do estudo: 01/05/20-31/10/21); Ad26.COV2.S (Janssen Pharmaceutical Companies – duração do estudo: 05/09/20-10/03/23); CoronaVac (Instituto Butantan e Sinovac Life Sciences – duração do estudo: 21/07/20-30/09/21); BNT162b2 (BioNTech SE e Pfizer – duração do estudo: 29/04/20-19/04/21 [não iniciou o recrutamento no Brasil]). Quanto a vacina Sputnik V (Gamaleya Research Institute), os Estados do Paraná e da Bahia anunciaram a cooperação com o governo Russo para conduzir testes de Fase 3 ainda esse ano. No cenário mais otimista, é possível que as vacinas se tornem disponíveis no SUS apenas no primeiro semestre de 2021; no entanto, especialistas tem apontado que a fragilização do Programa Nacional de Imunizações poderá comprometer a disseminação da vacinação em território nacional. Além disso, o crescimento de mensagens falsas anti-vacina em redes sociais poderá impor desafios adicionais para a imunização em massa contra o novo Coronavírus.

Em relação ao avanço da pandemia em Alagoas, nos últimos 14 dias, observou-se a incidência de 97 novos casos e 2,76 novos óbitos por 100 mil habitantes por COVID-19, representando, respectivamente, a 24ª e a 19ª posição entre as demais unidades



federativas. Desde o dia 11/09, o número reprodutivo efetivo (Rt) em Alagoas é menor do que 1, sendo a média móvel (14 dias) no último dia 17/9 de 0,89.

A taxa de ocupação dos leitos clínicos e de UTI dedicados à pessoas com COVID-19 permanece, respectivamente, consistentemente abaixo de 20% e 40% no estado (o limite considerado de risco é 70%). Todavia, os municípios de São Miguel dos Campos, Arapiraca e Palmeira dos Índios apresentam índices preocupantes, onde a ocupação dos leitos de UTI foi igual a 70%, 74% e 83% (última atualização Boletim Sesau 11/9). Diante deste cenário, o estado iniciou a desativação de parte dos leitos de UTI COVID-19, o que deve ser acompanhado com cautela, uma vez que isso implica em aumento na taxa de ocupação hospitalar (leitos COVID-19 ocupados ÷ total de leitos COVID-19).

Apesar do contexto de redução da velocidade de aumento dos novos casos e queda no número óbitos, deve-se levar em consideração que a taxa de testagem em Alagoas (5.229 testes/100 mil habitantes) está abaixo da média nacional (~6.767 testes/100 mil habitantes). Desta forma, apesar de ser factível a tendência de redução, não é possível estimar a real magnitude do problema a partir dos dados oficiais. Outra questão importante se refere ao tempo necessário para divulgação dos resultados dos exames, uma vez que, até a atualização do dia 17/09, havia 2.374 casos suspeitos; se considerarmos que esses casos se referem a exames realizados nos últimos 7 dias e a taxa de positividade dos exames fosse 50%, poderíamos esperar 1.187 novos casos na 37ª semana epidemiológica, o que elevaria o número de novos casos de 1.566 para 2.753. Caso este cenário fosse confirmado, esses novos resultados mudariam a situação de queda de 21% para o aumento em 39% no número de novos casos em relação a 36ª semana epidemiológica, quando foram registrados 1.979 novos casos.

Dimensão Acadêmica

Esta dimensão está dividida em duas partes, a primeira, faz referência ao estudo, ainda inicial, sobre a regulamentação da acessibilidade durante o período de atividades remotas em algumas das Universidade Públicas do Nordeste (UFRPE, UFRN, UFPE UFMA UFCG UFCA UFC). E, na segunda parte, as discussões centralizam-se em uma conjuntura local sobre o mesmo tema, associando-as às informações sobre o Núcleo de Acessibilidade da Ufal e sobre as atividades e demandas específicas para a coordenação de Tradutores e Intérpretes de Libras do campus A. C. Simões - UFAL.

Regulamentação da acessibilidade

Sete das vinte e três universidades analisadas regulamentam a acessibilidade para o ensino remoto. As ações são em sua maioria de apoio ao docente na formulação de materiais adaptados a discentes, disponibilização de TILS para acompanhamento de atividades síncronas e instruções para garantir a acessibilidade no ensino remoto. Talvez a pouca informação sobre regulamentação não signifique necessariamente que não haja implementação de políticas e entende-se que o aprofundamento sobre o tema será necessário para futuros boletins.

Conjuntura local sobre a acessibilidade

Na Ufal, o Núcleo de Acessibilidade, com atividades iniciadas em 2005 dentro do Programa Incluir (Programa de Acessibilidade na Educação Superior), está atualmente localizado no Centro de Integração comunitária (CIC) e acompanha as situações de



acessibilidade da Pessoa com Deficiência (PCD). Com uma equipe de 20 bolsistas, e três servidores (um administrador, uma assistente social e um revisor braille). Segundo descrição na página da Ufal, no item serviços prestados pelo setor (<https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade/nossos-servicos>), é possível, através do NAC, contar com: Apoio Psicossocial; - Ledor/a e transcritor/a; - Adaptação de materiais (acadêmicos) - Apoio Educacional; - Mobilidade de discentes com deficiência através do MobiUfal, uma rede solidária desenvolvida para promoção da inclusão de alunos com deficiência no Campus A. C. Simões, por meio do apoio a locomoção em seus diversos espaços de forma a ampliar e viabilizar o acesso à permanência de discentes com deficiência; - Reuniões com docentes e coordenação de curso para discussão de casos; - Construção de estratégias/sugestões para o trabalho pedagógico com discentes com deficiência; - Cursos e eventos sobre a inclusão na educação superior; - Oficinas de Orientação e Mobilidade; e - Empréstimos de recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: lupa eletrônica portátil, gravador de voz, tablet, entre outras. Esse núcleo é de extrema relevância para a possibilidade de assegurar parâmetros de cidadania e justiça social, considerando que a atual Constituição, no seu art. 206, institui princípios do ensino brasileiro, dentre os quais "igualdade de condições de acesso e permanência na escola".

De acordo com informações do E-book Perfil Sócio-econômico e Cultural dos Estudantes da Ufal (2020, p. 101), baseadas em fonte da Fonaprace/Andifes- 2019, havia um total de 1.512 estudantes com alguma deficiência na instituição no ano de 2018. Desses, 1.078 com Baixa visão ou visão subnormal; 21 com Cegueira; 87 com perda Auditiva; 43 com surdez; 10 com Surdocegueira; 130 com deficiência Física; 50 com deficiência Intelectual; 8 com deficiências múltiplas; 21 com Transtorno global do desenvolvimento; 64 com Altas habilidade\superdotação.

Especificamente sobre a condição para a implementação do PLE na Ufal e sobre a condição da pessoa com surdez, considerando os destaques de estudos do curso de Libras/UFAL, os quais geraram documento do colegiado de curso, data do dia 27 de junho de 2020, a pessoa com surdez, para ter acessibilidade integral nas atividades acadêmicas dos cursos, precisa ser contemplado com a **“acessibilidade comunicacional [a qual] demanda, dentre outras coisas: tradutores-intérpretes de Libras, produção de materiais em vídeo, acesso a softwares para edição de vídeos, adaptação de materiais didáticos”**. Nesse sentido, é mister destacar que toda a atividade para essa deficiência, não se resume ao acompanhamento síncrono de aulas remotas, a carga horária de atuação compreende, ainda segundo documento do colegiado do curso de Libras, “preparação (estudo dos conteúdos, construção de estratégias de interpretação e pesquisa de sinais), pois são temáticas diversas abordadas nestas atividades acadêmicas, com especificidades que precisam ser complexamente traduzidas no trabalho dos TILS”.

Para acompanhar a demanda acima apresentada, é importante ressaltar que o corpo de técnicos da universidade, no Campus A. C. Simões, é de 08 (oito) tradutores e intérpretes de Libras efetivos, sendo 01 (um) contrato temporário. No campus Arapiraca há 3 (três) interpretes, sendo 1 (um) temporário e Delmiro Gouveia 1 (um) interprete. Ainda no estudo do curso supracitado, destaca-se também que, por ser um número reduzido de profissionais para uma atuação efetiva, considerando não só atividades síncronas, o setor de coordenação para interpretação da Ufal do campus A. C. Simões apresenta uma agenda de atuações já fechadas e confirmadas até dezembro de 2020. De meados de junho até a data do referido estudo, mais de 100

(cem) atendimentos de demandas diversas nas áreas da pesquisa, da extensão e da gestão da Ufal tinham sido acompanhadas por esse grupo que atua em díade (em duplas de TILS), a fim de revezarem o trabalho de interpretação, conforme orientação do parecer Nº 01/2014/ SGIFES/DEPCONSU/PGF/AGU, que trata sobre "Temas relativos à carreira de servidor público tratados no âmbito do Subgrupo Permanente integrado pelas Procuradorias Federais junto às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), instituído pela Ordem de Serviço DEPCONSU/PGF nº 11, de 08.04.2014."

Em todo caso, compreende-se que a extensão desse quadro deve estar em pauta nas instituições federais, considerando a ampliação da participação dos estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades.

Dimensão Infraestrutura

As adaptações referentes a infraestruturas dos espaços universitários serão um grande desafio para o retorno as aulas presenciais, sobretudo por se tratarem de estruturas físicas já antigas e não adaptadas a este contexto pandêmico.

O Ministério da Educação publicou em julho de 2020 o Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino em que apresenta as recomendações que devem ser seguidas nas universidades e institutos federais.

As Medidas de Proteção e Prevenção à COVID-19 foram separadas em Medidas Coletivas e Individuais, sendo que no que tange a infraestrutura universitária, as medidas coletivas estão relacionadas diretamente ao espaço físico da UFAL, entre as ações apontam que as equipes devem ser organizadas para trabalhar de forma escalonada, com medida de distanciamento social; as portas e janelas abertas para ventilação do ambiente; garantir adequada comunicação visual de proteção e prevenção de risco à COVID-19; organizar a rotina de limpeza do ambiente de trabalho e dos equipamentos de uso individual; considerar o trabalho remoto aos servidores e colaboradores do grupo de risco; e priorizar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização de reuniões e eventos à distância. Se necessário o encontro presencial, optar por ambientes bem ventilados.

A Instituição de Ensino deve garantir a aferição da temperatura de servidores, estudantes e colaboradores, na entrada da Instituição e de salas e ambientes fechados; a disponibilização de termômetro, álcool 70% e álcool em gel 70% para cada unidade (administrativa e de ensino); a limpeza periódica em locais utilizados com maior fluxo de pessoas; a limpeza intensiva de banheiros e salas de aula; no uso de bebedouros, deverá se evitar contato direto com a superfície, devendo ser utilizado papel toalha com possibilidade de descarte em coletor de resíduos com acionamento sem contato manual e posteriormente, realizar a higienização das mãos; Na impossibilidade do cumprimento de tais orientações, recomenda-se a interdição dos bebedouros.

De forma mais detalhadas para as áreas comuns (estacionamentos, vias de acesso interno, praça de alimentação, biblioteca, refeitório, residência estudantil, etc.) a universidade deve disponibilizar frascos com álcool em gel 70%; aferir a temperatura



no acesso às áreas comuns; garantir o distanciamento social, respeitando a distância mínima de 1,5m (um metro e meio); manter os ambientes ventilados (janelas e portas abertas); manter a limpeza de móveis, superfícies e utensílios; escalonar o acesso de estudantes ao refeitório e praças de alimentação.

Para as Salas de Aula e Auditórios seguem as mesmas orientações dos espaços abertos com a aferição da temperatura na entrada das salas e auditórios; disponibilização de frascos com álcool em gel 70%; garantia do distanciamento social, respeitando a distância mínima de 1,5m (um metro e meio); entre mesas e cadeiras; e manter os ambientes ventilados (janelas e portas abertas e de limpeza das salas e auditórios a cada troca de turma.

No caso dos Laboratórios adotam o mesmo protocolo incluindo o tapete com hipoclorito na entrada, renovando conforme a especificidade da atividade e manutenção da limpeza e desinfecção do ambiente a cada 2 horas.

Dentre as ações específicas da Ufal têm-se o processo de aquisição de alguns materiais essenciais às atividades presenciais dos servidores, ainda que os setores estejam trabalhando em escala de revezamento, com trabalho fora de sede.

Em colaboração com a Comissão Especial de Retorno Presencial do Consuni, a Proginst iniciou o processo de aquisição de: materiais de EPI para proteção cotidiana e laboratorial; tapetes sanitizantes para as salas de aula e repartições administrativas; totens de álcool gel para toda a universidade; termômetros para medição de temperatura corporal sem contato físico; máscaras de pano; materiais gráficos para sinalização e orientação dos alunos, servidores e terceirizados acerca das medidas de biossegurança, bem como a marcação de espaços conforme as novas normas sanitárias; e a compra de álcool a 70° para uso imediato.

A maioria dos itens listados já está em fase de cotação, iniciando o trâmite de aquisição via Universidade.

Dimensão Administrativo

Com o intuito de ampliar a captação de recursos no combate à Covid-19, a Proginst lançou a Chamada Interna Proginst/Ufal nº 01/2020, voltada para a constituição de um Banco de Projetos, integrando iniciativas das diversas Unidades Acadêmicas e Campi fora de sede.

A Chamada Interna Proginst/Ufal nº 01/2020 selecionou 25 propostas em várias áreas de atuação como: diagnósticos, instrumentos de ação, pesquisa, planos de intervenção, prognósticos e estratégias, todos com a finalidade última de combater, atenuar e monitorar as consequências da pandemia.

Após a seleção dos projetos, a Proginst reuniu as iniciativas numa proposta de **Observatório de Pandemias, Crises, Calamidades Públicas e Emergências do estado de Alagoas**. Tal proposta foi enviada à Brasília e apresentada junto a diversos parlamentares e Ministérios, a fim de se concluir o ciclo de captação de recursos.

Como primeiro resultado, a Proginst conseguiu captar junto ao Ministério da Educação o montante total de R\$ 1.269.222,44, com a finalidade de financiar projetos



de combate direto e imediato à Covid-19. Enquanto condicionantes para o financiamento, o Ministério impôs três parâmetros para emprego dos recursos: combate direto à Covid-19 (e não indireto); aquisição de equipamentos (despesa de capital); diretamente utilizáveis em laboratórios.

A partir daí a Progest se reuniu com os diretores das Unidades Acadêmicas cujos respectivos projetos se enquadravam em tais parâmetros estabelecidos pelo Ministério, a fim de que os mesmos participassem do processo de listagem dos equipamentos que seriam conjuntamente adquiridos.

Atualmente, o recurso já foi empenhado no prazo estabelecido e a execução das aquisições vem sendo feita via Fundepes, com a participação e auxílio dos diretores de Unidades Acadêmicas envolvidos.

Em utilização de captados recursos anteriores, uma iniciativa que está por vir, é a constituição de uma **Sala de Situação para o Observatório**, cujos aparatos tecnológicos já estão sendo adquiridos. A ideia é que tais instalações sirvam de espaço para o desenvolvimento daqueles projetos submetidos direcionados especialmente à ações de monitoramento e análise do contexto da pandemia e suas decorrências sociais, estruturais, conjunturais e políticas.